

CLIPPING

Veículo: Reuters Data: 22/06/2012 Pág: Online

Modelos climáticos sinalizam El Niño no próximo trimestre--Cptec

SÃO PAULO, 22 Jun (Reuters) - Relatório do Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (Cptec) divulgado nesta sexta-feira mostra que vários modelos de previsão climática sinalizam o possível desenvolvimento de condições de El Niño entre julho e setembro.

O fenômeno climático El Niño é caracterizado por um aquecimento anormal das águas superficiais do Pacífico Tropical, afetando o regime de chuvas em regiões tropicais.

"Ainda é cedo para dizer se está se configurando um El Niño, é uma fase de transição de águas mais frias para mais quentes, temos que ver no decorrer do trimestre. É um fenômeno em evolução", disse o meteorologista Felipe Farias, do Cptec, do Instituto Nacional de Pesquisas Especiais (Inpe).

Previsões do Cptec/Inpe, Inmet (Instituto Nacional de Meteorologia) e dos centros estaduais de meteorologia apontam para maior probabilidade de chuvas acima da média em uma faixa central que engloba o sul do Centro-Oeste e Sudeste e o norte da região Sul.

O grupo que reúne os meteorologistas deve voltar a se reunir em meados de julho para avaliar as condições climáticas, que poderão confirmar ou não a configuração do El Niño, e também a intensidade do fenômeno.

A região centro-sul já vem de um período atipicamente chuvoso, com chuvas bem acima da média histórica para junho. "As precipitações (elevadas) ocorrem por causa de uma frente estacionária, combinada a áreas de baixa pressão nos níveis elevados da atmosfera", disse Farias, do Cptec/Inpe.

A cidade de São Paulo, por exemplo, registrou o mês de junho mais chuvoso desde 1943, quando se começou a medição. E um padrão semelhante, com chuvas muito acima da média, também é visto em todo o Estado de São Paulo, sul de Mato Grosso do Sul e norte do Paraná.

A questão climática está no foco do setor sucroalcooleiro, uma vez que chuvas interrompem a colheita e afetam a moagem da cana, além da produção e o escoamento do açúcar em dois importantes portos brasileiros.

Chuvas em volumes atípicos para esta época também têm afetado os trabalhos de colheita de café no Brasil, segundo fontes do setor.

O Brasil é o maior produtor global de café e açúcar.